



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Faculdade de Medicina Veterinária
Rodovia BR 050, Km 78, Bloco 1CCG, Sala 211A - Bairro Glória, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 2512-6802 - www.famev.ufu.br - famev@ufu.br



COMUNICADO

Espelho de Correção da Prova Escrita do Edital PROGEP nº 78/2023 - FAMEV

Tema: Anatomia funcional, andamento e exterior dos equídeos

Questão: Quais os andamentos naturais dos cavalos e quais as particularidades e benefícios que cada um traz para o animal e para o cavaleiro? Descreva a biomecânica de cada andamento.

RESPOSTA:

Andamentos naturais:

Passo, Trote, Cânter e Galope. No Brasil a marcha é considerada andamento (ou andadura) natural apesar de ser considerada andamento especial nos livros textos internacionais.

Passo: andamento simétrico, lateralizado, de quatro batidas distintas, Pé Mão, Pé Mão. Muito equilibrado em cavalos sem problemas locomotores ou neurológicos. Movimenta grande número de músculos do animal e está relacionado com o a tipificação de fibras do tipo I da musculatura do animal. É utilizado em todo o programa de condicionamento esportivo sempre ao início e ao final. A equoterapia, se beneficia com a utilização desse tipo de andamento que varia de 5 a 7 km/h.

Trote: andamento simétrico, diagonalizado, de duas batidas, com fase de voo, onde o cavalo se retira do solo entre cada apoio diagonal (PD-ME, PE-MD). Muito equilibrado e candenciado. Por ser tão marcadas as fases de apoio e voo dos bípedes diagonais, é o andamento mais utilizado para avaliação da claudicação (exceto em marchadores), onde percebe-se nitidamente, movimentação anormal da cabeça e pelve. Também utilizado como andamento de exigência esportiva leve, no aquecimento após o passo, e em competições de cavalos trotadores.

Canter: andamento assimétrico, de três batidas, de velocidade mais lenta que o galope, muito utilizado para o treinamento e condicionamento dos animais onde percebe-se um acoplamento da respiração com a movimentação do animal (uma expirada a cada ciclo de batidas dos membros ao solo);

Galope: andamento assimétrico, de quatro batidas, de maior velocidade que pode alcançar até 60km/h em animais da raça Puro Sangue Inglês e, por esse motivo, as corridas de cavalos sejam o esporte mais famoso e de maior remuneração no meio equestre.

Marcha: andamento de média velocidade, onde percebe-se uma dissociação entre a lateralização e diagonalização dos membros. Em cada ciclo do andamento percebe-se também o tríplice apoio de membros. Características estas que conferem comodidade e conforto ao cavaleiro. Existem variações entre a marcha batida (mais diagonalizada, como o trote) e a marcha picada (de passadas mais curtas e movimentos mais rápidos) que traz maior gasto energético ao animal.

Tema: Controle sanitário, zootécnico e reprodutivo

Questão: Sob o controle sanitário de um rebanho de equinos subentende-se medidas de vacinação, desverminação e controle de parasitas nos animais e na propriedade como um todo além do destino adequado dos resíduos que a atividade produz. Nesse sentido, discorra sobre medidas a serem adotadas bem como o planejamento sazonal dessas práticas, levando em conta a sustentabilidade na criação.

RESPOSTA:

Vacinação: medida de controle extremamente eficaz que deve ser empregada em todos os tipos de criatórios, clubes hípicas etc. Devem seguir calendário anual, muitas delas com reforço semestral, ou até em maior número de repetições (aborto equino a vírus).

Podemos citar como grau de importância no território nacional as vacinas contra:

- Influenza, ou gripe equina. Recomenda-se o reforço semestral para cavalos em competição e trânsito. Se tornou vacina obrigatória para trânsito e retirada da Guia de Trânsito Animal (GTA);

Tétano, com reforço anual;

Encefalomielite, reforço anual;

Herpes Vírus Equino (Rinopneumonite equina, aborto equino a vírus), com reforço anual ou semestral para garanhões em campanha reprodutiva. Em éguas prenhes recomenda-se a aplicação no 5º, 7º, e 9º mês de gestação.

Raiva. Ainda endêmica no Brasil fazendo com que a sua exigência seja obrigatória em grande parte do país. Por se tratar de uma zoonose, a atenção quanto a esse tipo de vacina deve ser aumentada.

Os potros devem ser vacinados logo após o segundo mês de vida e os animais que vivem a pasto fora de circuitos esportivos, ou de exposições e leilões deve ser vacinado ao menos uma vez por ano. Ressalta-se a importância da dose de reforço em primovacinação que deve ocorrer em 21 a 30 dias após a primeira dose.

Vermifugação ou Desverminação. Medida muito importante assim como a vacinação. As verminoses estão relacionadas com quadros de anemia crônica, falhas no desenvolvimento, emagrecimento progressivo e até óbito em animais infestados.

O controle deve ser instituído a partir do correto destino de resíduos (camas de baias), limpeza de instalações e de fômites e cochos. A preocupação com a água de boa qualidade tb faz parte do correto manejo dos animais.

Paralelo a essas medidas de controle, a realização de exames laboratoriais de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) é muito importante para se determinar o grau de infestação de determinado animal ou mesmo da propriedade. A partir desse método também se define qual a base química utilizar e durante qual intervalo de tempo se repetir a desverminação, que ocorre por meio da administração de pastas, acondicionadas em bisnagas graduadas para melhor controle. Farmacos a base de febendazole, albendazole são muito utilizados mas atualmente a molécula de ivermectina é a que tem a maior procura. Entretanto novas moléculas como a moxidectina e doramectina vem sendo lançadas pela indústria farmacêutica veterinária, proferindo maior espectro de ação contra os helmintos dos equinos.

Ainda percebe-se a repetição dessa medida de controle a cada 3 a 4 meses mas a realização do teste de contagem (opg) aliado ao controle do ambiente pode aumentar bastante esse período.

Compostagem. Essa vem se revelando uma maneira bastante eficaz de destinação dos resíduos da indústria equestre. O aumento da temperatura, alinhada a alta umidade faz com que ocorra uma reação de fermentação com produção de calor (que pode ultrapassar os 60°C) nos primeiros dias, fazendo com que ovos de larvas e moscas sejam destruídos, evitando a reinfestação do solo com os resíduos não compostados. Quando completado o ciclo da compostagem, material pode ser utilizado na adubação do solo, pastagens, etc fazendo com que ocorra um decréscimo nos investimentos em fertilizante na cadeia do agronegócio do cavalo.

O controle de ectoparasitas também deve existir nas propriedades e se dá por meio da aplicação de banhos carrapaticidas ou até mesmo em formulações de uso "pour on", quando da infestação por esses ectoparasitas.

Tema: Raças e suas origens

Questão: No Brasil existem diversas raças equinas sendo criadas, as quais são controladas no registro genealógico das associações de raças. A raça de equinos Mangalarga Marchador (MM) é considerada uma das maiores raças de cavalos criada no Brasil com 736.259 animais vivos registrados até julho do corrente ano. Já a raça Bretã tem o segundo maior plantel do mundo de cavalos sendo registrados no Brasil apesar de ter um número proporcionalmente pequeno de animais. Tendo em vista estas duas raças trace um paralelo demonstrando diferenças e/ou semelhanças em relação ao tipo, origem, andamentos e uso na atualidade, ao final fale brevemente sobre a importância do registro genealógico na equideocultura.

RESPOSTA:

TIPO: MM é um cavalo tipo SELA e/ou sela para marcha e difere do Bretão pois este é tipo Tração.

Pode complementar com características que diferenciam o MM (sela) de um Bretão (tração), como por exemplo:

MM é mediolíneo, eumétrico, cabeça descarnada, vazio sub esternal "médio". Enquanto o Bretão possui cabeça "carnuda", vazio sub esternal pequeno/perto do chão (membros curtos), musculatura de peito e garupa muito desenvolvida; tronco com maior amplitude, sendo ainda brevelíneo e hiperométrico.

ORIGEM:

Mangalarga Marchador – origem Brasil – Minas Gerais (Sul de Minas)

Bretão – origem França

ANDAMENTO:

O MM tem como andamento base a Marcha (batida ou picada) e difere do Bretão pois este último tem como base o andamento Trote.

Andamento comum as duas raças: Passo e Galope.

USO DO CAVALO NA ATUALIDADE:

MM: Cavalgada, passeio, concursos de marcha e conformação (morfologia) e lida com gado. Pode também realizar provas funcionais dentro da própria raça.

Bretão: Tração leve ou pesada, Atrelagem: carruagens ou implementos agrícolas, provas próprias da raça como conformação e esportivas (volteio, e outras de atrelagem). Formador de mestiços, ama de leite, receptora em transferência de embriões. Segundo a associação pode ser usado como sela para passeios curtos e shows (esta alternativa só pode ser aceita aqui como uso do cavalo, e não pode alterar sua classificação no quesito tipo).

IMPORTÂNCIA DO REGISTRO GENEALÓGICO NA EQUIDECULTURA: Facilitar o controle zootécnico do plantel. Garantir a fidelidade ao padrão racial. Garantir a qualidade zootécnica para melhorias nos processos de seleção genética. Agregar valor de comercialização aos animais registrados. (considerar pelo menos uma resposta destas)

Tema: Idade dos equinos - avaliação da cronometria dentária

Questão: Discorra sobre as alterações da dentição incisiva, pré-molar e molar dos equinos. Com qual idade aproximada ocorrem as alterações nos referidos dentes decíduos e permanentes?

RESPOSTA:

Os dentes incisivos dos equinos que já se apresentam nas primeiras semanas de vida podem nos fornecer estimativa da idade dos equinos a partir de determinadas alterações como seguem:

- Durante o processo de troca ou erupção, são notadas alterações inflamatórias (gengivites) que podem alterar o comportamento do animal, por causa da dor no local.

- São maiores, mais claros e de formato quadrangular quando comparados aos permanentes. Apesar destes surgirem já nas primeiras semanas, os dentes incisivos (pinças, médios e cantos) decíduos são trocados pelos permanentes geralmente por volta dos 2 a 3 anos de idade (pinças); 3 a 4 anos de idade (médios) e 4 a 5 anos de idade (cantos).

A simples contenção com cabresto e elevação do lábio superior e abaixamento do inferior já nos permite uma avaliação dessa dentição e estimativa da idade. Alterações relacionadas ao desgaste dentário advindo da oclusão e mastigação também são podem ser notadas nesse exame inicial tais como a cauda de andorinha (nos cantos) e uma horizontalização da oclusão incisiva com o passar do tempo, em cavalos adultos. Alterações de formas e cores da superfície oclusal dos dentes incisivos também podem ser descritas, bem como da face gengival dos dentes cantos, conhecida como sulco de Galvanye, que se apresenta a partir dos 15 anos de vida.

Ainda nesse primeiro exame pode-se notar presença ou não dos dentes caninos, tanto superiores quanto inferiores, um em cada hemiarcada dentária, localizados após os dentes incisivos cantos. Há quem considere essa dentição presente apenas em machos mas também é regularmente diagnosticado em fêmeas.

Logo após os dentes caninos tem-se um espaço ou diastema dentário, local ideal para introdução das mãos durante a avaliação da cavidade oral e também onde se apoiam as embocaduras, intraoralmente.

Logo após o diastema percebe-se a presença dos dentes primeiro pré-molar (dentes de logo) que é uma dentição considerada vestigial e por esse motivo pode não estar presente em alguns indivíduos.

Para melhor e mais completo exame da cavidade oral a utilização de espéculo oral ou abre-bocas se faz necessário e para isso a sedação do animal também é necessária.

No final da vida jovem do animal, por volta dos 4 anos, percebe-se o início da erupção dos dentes pré-molares e molares e troca das “capas” dentárias. Em cada hemiarcada nota-se, no animal adulto hígido, a presença de 3 dentes pré-molares (incluindo o de lobo) e três molares. Essa dentição, molar e pré-molar, também conhecida como “cheek teeth” ou dentes da bochecha representam uma das principais ferramentas de trituração da fibra alimentar durante o processo de mastigação dos equinos que ocorre durante todo o dia em animais soltos a pasto ou criados com volumoso a vontade. Alterações nessa fisiologia, por motivo de estabulação e confinamento, introdução de ração concentrada e tempo de ócio nos estábulos podem alterar o desgaste oclusal natural e incorrer em falhas ou alterações na arcada dentária dos animais podendo levar a distúrbios digestórios.

Tema: Construções para criação de equídeos

Questão: Levando em consideração o sistema brasileiro de criação de equídeos que divide o sistema de produção em piquetes e instalações funcionais, imagine que você foi contratado para auxiliar na criação de um haras cujo objetivo é trabalhar desde a reprodução dos animais até a recria vendendo os animais pouco antes da doma. Descreva detalhadamente piquetes (categorias) e demais instalações necessárias para execução desse projeto.

RESPOSTA:

Desenvolver detalhadamente os tópicos abaixo:

- Piquete para o garanhão (pode ou não ter cocheira dentro do piquete)
- Piquete maternidade (atentar para três réguas na construção ou tela para evitar que o potro role para fora do piquete e não mame o colostro)
- Piquete de potro(a) ao pé (chamado também de cria ao pé) (obrigatoriamente precisa conter e descrever o creep feeding)
- Piquete de potros e potras desmamados juntos até 12 meses ou com sinais de que já estão aptos a reprodução (tem a opção de não colocar este piquete e já colocar direto separado machos e fêmeas)
- Piquete de potras recria
- Piquete de potros recria
- Piquete de éguas prenhes
- Administração (escritório/farmácia)/ Depósito de alimentos (feno e ração, ou fábrica) /
- Unidades de serviço para suplementação das categorias animais. Estas devem estar contidas nos piquetes, ou o candidato descreve um local específico para suplementação.
- Area de rufiação e cobertura (reprodução podendo ou não colocar laboratório)

Pode incluir, mas não são obrigatórios:

- Central de manejo (ou curral)/ duchas/embarcadouro
- Cocheira (bacias) são opcionais nesse sistema pois os animais serão vendidos antes de serem treinados, mas algumas raças treinam animais mais jovens do que os domados e neste caso pode sugerir cocheiras para preparo de leilões, venda e exposições.

OBS. Não são necessárias construções para treinamento pois os animais serão vendidos antes da doma. Pode colocar local para apresentar os animais (tipo um redondel, pista ou curral) para a venda dos animais mas não é obrigatório.

10 de agosto de 2023

Profa. Renata Lançoni
Universidade Federal de Uberlândia
Presidente da Banca Examinadora



Documento assinado eletronicamente por **Renata Lançoni, Professor(a) do Magistério Superior**, em 10/08/2023, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4727160** e o código CRC **13881CAE**.